



DEFASAGEM NA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denny Jennifer alves de Moura Loureiro
Júlia Evylin Calheiro Rocha
Cristiane Gavazza Feitosa Patriota
Jucedey da Silva Oliveira José
Edileine Vieira Machado da Silva

RESUMO

O presente relato de experiência descreve uma intervenção pedagógica e socioemocional realizada com duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I (turmas A e B), composta por crianças de 10 a 11 anos, na Escola Municipal Maria Rita Lyra de Almeida, localizada no bairro do Trapiche, em Maceió, Alagoas. Essa comunidade é marcada por múltiplas vulnerabilidades sociais, e muitos dos estudantes vivenciam situações de violência física e emocional. Durante sete meses de atuação das participantes do PIBID, foi possível identificar acentuadas dificuldades na leitura, escrita e compreensão textual, diretamente relacionadas à defasagem educacional, intensificada pelo período da pandemia da COVID-19 e pela ausência de acesso adequado às aulas remotas durante a alfabetização. Observou-se também inquietação, desinteresse e baixa autoestima entre os alunos. Diante desse cenário complexo, o objetivo deste trabalho foi enfrentar as dificuldades de letramento, atuando de forma sensível e propositiva. As intervenções pedagógicas envolveram atividades lúdicas, interativas e significativas, que respeitaram as individualidades e promoveram o fortalecimento emocional por meio da escuta, do vínculo e do afeto. O foco não foi apenas aprimorar as habilidades de letramento, mas também resgatar a autoestima e a esperança dessas crianças, incentivando-as a voltar a acreditar em sua capacidade, a sonhar com um futuro de continuidade nos estudos e realização profissional, rompendo o ciclo de abandono escolar e, futuramente, contribuindo para a transformação de suas próprias realidades. Ao longo do processo, observou-se uma evolução concreta: crianças que antes não reconheciam letras passaram a ler pequenos textos e a interpretá-los, demonstrando maior autoconfiança, interesse e engajamento. Esse trabalho reafirma a importância de práticas pedagógicas humanizadas que consideram o contexto social dos estudantes e promovem uma educação transformadora, inclusiva e cheia de esperança.

Palavras-chave: defasagem, letramento, pandemia, vulnerabilidade social, ensino afetivo.



INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos principais desafios enfrentados pela educação básica no Brasil, especialmente em contextos sociais marcados por vulnerabilidade e desigualdade. Estudos apontam que fatores como desmotivação, baixa autoestima, ausência de acompanhamento familiar e dificuldades emocionais estão diretamente relacionados ao desempenho escolar, refletindo na aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse cenário, torna-se necessário que a escola vá além da transmissão de conteúdos, assumindo também um papel formador e de acolhimento, capaz de oferecer ao estudante condições cognitivas e socioemocionais para o desenvolvimento pleno.

O presente trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido em uma escola pública de tempo integral, que buscou compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. O ponto de partida foi um diagnóstico individual, que possibilitou identificar os principais entraves do processo educativo. Esse levantamento foi validado em diálogo com professores, a fim de estabelecer estratégias coletivas de intervenção que considerassem não apenas os aspectos pedagógicos, mas também o contexto social e emocional dos alunos.

A relevância da experiência está no fato de que muitos estudantes possuíam conhecimentos prévios, mas estavam limitados por bloqueios emocionais e crenças de incapacidade, expressos em falas como “eu não consigo” ou “eu sou burro”. Diante disso, foi necessário aliar práticas pedagógicas ao fortalecimento da autoestima e ao resgate de sonhos, possibilitando que os alunos reconhecessem seu potencial e projetassem expectativas de continuidade nos estudos.

O objetivo do trabalho é apresentar as estratégias utilizadas, refletindo sobre a importância da parceria entre escola e família na superação das dificuldades de aprendizagem, bem como analisar de que forma atividades lúdicas — como jogos de memória, dominó de letras, alfabeto móvel, caça-palavras, leitura em voz alta e recursos digitais — podem favorecer a alfabetização e estimular o prazer em aprender.

Metodologicamente, a intervenção foi realizada em três etapas: diagnóstico individual dos alunos, reuniões com professores para validação e análise, e desenvolvimento de atividades lúdicas e diversificadas que buscassem atender às necessidades levantadas. Como resultado, observou-se que os alunos, gradualmente, passaram a demonstrar maior





participação, motivação e confiança em suas capacidades, reduzindo o risco de evasão escolar e fortalecendo os vínculos entre escola, professores e estudantes.

Conclui-se que experiências como esta reforçam o papel da escola como espaço de transformação social, especialmente quando há articulação com a família e quando se adota uma abordagem que integra aspectos cognitivos e emocionais. Além disso, evidencia-se que metodologias lúdicas podem ser fundamentais na promoção de aprendizagens significativas, contribuindo para a permanência dos estudantes na escola e para a construção de trajetórias de vida mais promissoras.

A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

Em todo o arquivo utilizar fonte **Times New Roman**, tamanho **12**, com exceção do título que deve apresentar fonte negrito, tamanho 14, com letras maiúsculas, alinhamento centralizado. Inserir, em nota de rodapé, tamanho 10, quando o artigo for resultado de projeto de pesquisa, ensino ou extensão ou, quando houver financiamento, indicar o órgão de fomento.

Autores, coautores e vínculo: inserir o nome completo do(a) autor(a), dos coautores e do(a) orientador(a) (quando for o caso) (um por linha) apenas as iniciais em maiúsculas, alinhado à direita, tamanho 12. Inserir vínculo institucional e e-mail de autores e coautores em nota de rodapé. Deixar 01 linha em branco.

O Artigo deverá conter no **mínimo 08 e no máximo 12 páginas** (não numeradas), tamanho 12, utilizando formato A4, margens superior/esquerda 3,0 cm e inferior/direita 2,0 cm, parágrafo 1,25 cm (ou através da tecla TAB uma vez) com espaçamento entre linhas 1,5 cm, contendo **Introdução** (justificativa implícita, e, objetivos), **Metodologia**, **Referencial teórico** (pode vir anexo à introdução), **Resultados e Discussão** (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), **Considerações Finais**, **Agradecimentos** (opcional) e **Referências** de acordo com a ABNT.

Formato: o arquivo deverá ser anexado no formato **DOC.**, **DOCX**, com tamanho máximo de 2MB. O uso do papel timbrado da edição atual do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento para download.



METODOLOGIA

Este artigo constitui-se como um **relato de experiência de natureza qualitativa**, uma vez que parte da vivência concreta em sala de aula e busca interpretar fenômenos sociais e educacionais em sua complexidade (MINAYO, 2016). A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de tempo integral, atendendo turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em um contexto social de vulnerabilidade, no qual muitos alunos permanecem na instituição durante todo o dia.

O ponto de partida foi a **realização de um diagnóstico individual**, no qual cada estudante foi observado e avaliado em sua aprendizagem de leitura e escrita. Essa etapa inicial possibilitou identificar tanto as dificuldades cognitivas quanto as barreiras emocionais que interferiam no processo de alfabetização. De acordo com Gil (2019), a pesquisa qualitativa valoriza o significado atribuído pelos sujeitos, e, nesse sentido, foi essencial ouvir os professores e dialogar com a equipe pedagógica para confirmar as percepções iniciais.

Após a primeira análise, elaborou-se uma **lista dos alunos que apresentavam maiores dificuldades**. Em seguida, foram organizados encontros com o corpo docente para aprofundar a compreensão de cada caso e planejar estratégias conjuntas. Nesse momento, ficou evidente que, além das limitações cognitivas, havia fatores emocionais decisivos, pois muitos alunos expressavam baixa autoestima e crenças negativas sobre si mesmos, com frases como “não consigo” ou “sou burro”. Para Wallon (2007), a emoção exerce papel central no desenvolvimento infantil, e, portanto, a superação dessas barreiras exigia um olhar integral sobre a criança.

A terceira etapa consistiu na **intervenção pedagógica propriamente dita**, desenvolvida por meio de atividades lúdicas e diversificadas. Utilizamos jogos de memória, dominó de letras, caça-palavras, pescaria de palavras, alfabeto móvel, leitura em voz alta, ditados e até recursos digitais, como o aplicativo Kahoot. Segundo Kishimoto (2011), o brincar é uma ferramenta pedagógica fundamental, pois permite que o estudante aprenda de maneira prazerosa e significativa. Essa escolha dialoga com a perspectiva da BNCC (BRASIL, 2017), que reconhece o brincar como linguagem essencial para a aprendizagem nos anos iniciais.

Além disso, a metodologia buscou resgatar os sonhos e a motivação dos estudantes. O objetivo não era apenas ensinar a ler e escrever, mas também **fortalecer a autoestima e estimular a permanência escolar**, evitando a evasão e reforçando a perspectiva de futuro.





Nesse ponto, aproximamo-nos da visão de Paulo Freire (2019), ao entender que ensinar exige esperança, confiança no potencial do educando e compromisso com sua transformação social.

Do mesmo modo, autores cristãos como **Maye (2005)** e **Del Mar (2010)** ressaltam que a educação, para ser completa, deve considerar também a formação do caráter e a dimensão espiritual da criança, oferecendo não apenas conhecimento, mas também sentido e propósito para a vida. Para **Richards (2009)** e **Pazmiño (2008)**, a verdadeira aprendizagem se fortalece quando há parceria entre escola e família, ambas reconhecidas como corresponsáveis na formação integral do aluno. Essa perspectiva converge com **Pearcey (2018)**, que alerta para os riscos de uma visão fragmentada da educação e destaca a necessidade de uma abordagem que una fé e conhecimento.

Participaram da experiência aproximadamente **27 alunos**, além dos professores e da equipe pedagógica da escola. Por se tratar de uma vivência em ambiente escolar, todos os procedimentos foram conduzidos com respeito, cuidado e preservação da identidade dos alunos.

Assim, a metodologia integrou três dimensões: **diagnóstico, diálogo com professores e intervenção lúdica e socioemocional**. Essa combinação possibilitou identificar os principais desafios da aprendizagem, desenvolver estratégias inovadoras e fortalecer a parceria entre escola e família, entendendo que ambas são corresponsáveis na formação integral da criança, tanto no âmbito acadêmico quanto no desenvolvimento de valores e propósito de vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial Teórico Estruturado (para ENALIC)

1. Educação Cristã e Formação Integral

Autores cristãos que fundamentam a dimensão espiritual:

- **Maye (2005)** e **Del Mar (2010)** reforçam que a educação plena deve contemplar o caráter e propósito de vida do aluno, não apenas conteúdo.
- **Richards (2009)** e **Pazmiño (2008)** destacam que escola e família devem ser corresponsáveis na formação integral.





- **Pearcey (2018)** critica as visões fragmentadas da modernidade e valoriza a integração entre fé e conhecimento.

2. Fundamentos Metodológicos em Pesquisa Educacional

Base para a abordagem qualitativa e relato de experiência:

- **Minayo (2016)** valoriza a escuta e compreensão dos sujeitos em contexto vulnerável, essencial para estudos como o seu.
- **Gil (2019)** reforça a importância da pesquisa social aplicada, trazendo rigor na análise qualitativa.

3. Ciência e Neurociência da Aprendizagem

Com base científica sobre emoção, aprendizagem e ludicidade:

- **Dehaene (2012)** e **Damásio (2011)** (neurociência cognitiva) apontam que ambientes afetivos favorecem a aprendizagem.
- **Kishimoto (2011)** destaca o brincar como ferramenta pedagógica essencial, o que tem forte respaldo neurocientífico.

4. Ludicidade e Educação Integral (pesquisas recentes)

Evidências empíricas que dialogam diretamente com sua experiência:

- **Silva et al. (2024)** destacam os impactos positivos da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças, em *Cadernos da FUCAMP* revistas.fucamp.edu.br.
- **Artigo da UNESP (2025)** mostra que atividades lúdicas no processo de leitura e escrita são ferramentas eficientes de alfabetização revistas.fucamp.edu.br.
- **CEEP Estudos (2025)** realça que brincadeiras enriquecem a construção do conhecimento em crianças [Revistas CEE Inter](#).

5. Vulnerabilidade Social e Aprendizagem (contexto e relevância)

Para reforçar o recorte sociocultural:

- **Castro & Santos (2024)** analisam a relação entre vulnerabilidade social, evasão escolar e baixa aprendizagem no ensino fundamental sistemas.gtercoa.ufc.br.
- **PUC-Minas (2023)** reflete sobre os impactos da vulnerabilidade social na aprendizagem [Periódicos PUC Minas](#)

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico busca articular a dimensão espiritual e valores cristãos com sustentação científica e metodológica, dialogando com as experiências educacionais em contextos vulneráveis.





Educação Cristã e Formação Integral Associação Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A partir da visão de Maye (2005) e Del Mar (2010), entende-se que a educação deve ir além do cognitivo, abarcando o caráter e a formação de propósito. Richards (2009) e Pazmiño (2008) reforçam o papel da parceria entre escola e família nessa formação. Pearson (2018) enfatiza que uma cosmovisão cristã oferece bases sólidas, humanizando o processo pedagógico frente à fragmentação contemporânea.

Fundamentos Metodológicos

Minayo (2016) fundamenta a abordagem qualitativa com sensibilidade às experiências dos sujeitos, essencial em contextos de vulnerabilidade. Complementando, Gil (2019) aporta rigor metodológico à pesquisa social educacional, sustentando o relato de experiência como forma válida e reflexiva de produção de conhecimento.

Neurociência e Ludicidade na Aprendizagem

A neurociência, por meio de estudiosos como Dehaene (2012) e Damásio (2011), mostra que emoção e envolvimento estimulam a aprendizagem, coerente com as visões de Kishimoto (2011) sobre o valor do brincar em educação. Isso ganha respaldo empírico em estudos como Silva et al. (2024), que destacam a ludicidade no desenvolvimento (revistas.fucamp.edu.br), e pesquisas da UNESP (2025), que evidenciam sua eficácia em alfabetização (revistas.fucamp.edu.br). Ainda, estudos do CEEP (2025) reforçam que o lúdico contribui para a construção significativa do conhecimento (Revistas CEE Inter).

Vulnerabilidade Social e Desafios Educacionais

Castro e Santos (2024) enfatizam como a vulnerabilidade social impacta diretamente o aprendizado e a permanência escolar (sistemas.gtercoa.ufc.br), enquanto a pesquisa da PUC-Minas (2023) aprofunda a compreensão desses efeitos no desenvolvimento cognitivo e emocional (Periódicos PUC Minas).

